

## Guia dos Estágios de Admissão à Ordem dos Engenheiros

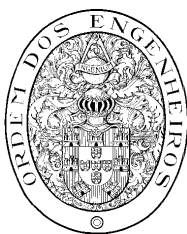
Versão 1.0 – Julho.2010

Versão 1.1 – Janeiro.2011

Versão 1.2 – Março.2011



<b>Índice</b>	<b>Página</b>
<b>1. DISPOSIÇÕES GERAIS</b>	3
1.1 Nota Introdutória	3
1.2 Acesso e Admissão ao Estágio	3
1.3 Objectivo	3
1.4 Modalidades de Estágio	3
1.5 Estrutura do Estágio	3
1.4.1 Formação	4
1.5.2 Fase Prática – Procedimentos e Requisitos gerais	4
1.5.2.1 Estágio Formal	4
1.5.2.2 Estágio Curricular	5
<b>2. ORIENTAÇÕES PARA O ESTAGIÁRIO</b>	5
2.1 Deveres do Engenheiro Estagiário	5
2.2 Relatório Final de Estágio	6
2.3 Relatório de Estágio Formal	6
2.4 Relatório de Estágio Curricular	8
2.5 Documentação a apresentar no final do Estágio	9
<b>3. ORIENTADOR DE ESTÁGIO</b>	9
3.1 Requisitos	9
3.2 Funções e Deveres do Orientador	10
<b>4. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO</b>	11
4.1 Disposições gerais	11
4.2 Orientações para a Avaliação	11
4.3 Entrevista	13
<b>5. CONDICIONALISMOS DO ESTÁGIO</b>	14
5.1 Mudança de região	14
5.2 Mudança de Modalidade ou de Área	14
5.3 Prorrogação do Estágio	14
5.4 Suspensão do Estágio	15
5.5 Contagem do Tempo	15
Anexo 1 – Regulamento dos Estágios	
Anexo 2 – Processo de Admissão à OE – Fluxograma	
Anexo 3 – Boletim de Inscrição para Membro Estagiário	
Anexo 4 – Folha de rosto de Relatório de Estágio	
Anexo 5 – Impresso de acompanhamento e Avaliação de Estágio	



## **1. DISPOSIÇÕES GERAIS**

### **1.1 Nota introdutória**

Este guia pretende constituir um auxiliar aos diversos intervenientes nos processos de Estágio e não uma reposição de todas as disposições do Regulamento de Estágios (Anexo 1). Assim, este documento não substitui o mesmo, nem dispensa a leitura e o conhecimento das disposições do referido Regulamento.

### **1.2 Acesso e Admissão ao Estágio**

As condições para atribuição da categoria de Membro Estagiário e de acesso e admissão ao Estágio são as que se encontram estabelecidas nos artigos 1º a 4º do Regulamento de Estágios e no respectivo Fluxograma (Anexo 2).

### **1.3 Objectivo**

O estágio é parte integrante do processo de admissão de um licenciado em Engenharia a membro efectivo da Ordem dos Engenheiros. Conforme descrito no artigo 5.º do Regulamento dos Estágios, o estágio tem como objectivo a iniciação profissional, implicando não só a integração dos conhecimentos adquiridos na formação escolar e a experiência da sua aplicação prática, mas também a percepção das condicionantes de natureza deontológica, legal, económica, ambiental, de recursos humanos, de segurança e de gestão em geral que caracterizam o exercício da profissão de modo a que possam desempenhar a profissão de forma competente e responsável.

### **1.4 Modalidades de Estágio**

Existem duas modalidades de estágio:

- Estágio Formal
- Estágio Curricular

A escolha da modalidade de estágio é uma opção do candidato.

A modalidade de estágio formal deverá ocorrer quando a actividade a desenvolver no estágio tiver as características de um trabalho específico de carácter científico ou técnico de reconhecida complexidade e a realizar durante um período limitado de tempo.

A admissão à modalidade de estágio formal é da responsabilidade do Conselho Directivo Regional (CDR). Ocorre após avaliação e decisão favorável do Conselho Regional de Colégio (CRC), depois de verificadas e cumpridas as formalidades administrativas. Esta verificação é efectuada com base nos elementos apresentados pelo Engenheiro Estagiário no acto de inscrição para Estágio.



### 1.5 Estrutura do Estágio

O estágio consta de uma fase de formação e de uma fase prática.

A fase de formação consiste na frequência de um determinado número de acções de formação obrigatórias e facultativas, que terá de ser realizada e concluída durante o período de duração da fase prática de acordo com o Capítulo II do Regulamento dos Estágios.

#### 1.5.1 Formação

##### Deontologia Profissional

As acções de formação sobre Ética e Deontologia Profissional são obrigatórias, e deverão ter uma carga horária nunca inferior a 14 horas, sendo organizadas periodicamente por cada CDR, de modo a que os Engenheiros Estagiários possam obter, durante o período de estágio, o respectivo Certificado de Frequência e Aprovação.

Apesar da autonomia regional na questão dos estágios, estas acções de formação sobre Ética e Deontologia Profissional devem ter conteúdos uniformes a nível nacional, cujo programa deverá ser objecto de revisão anual em reunião conjunta inter-regional, especificamente promovida para o efeito. Estas acções visam a preparação do Engenheiro Estagiário para o exercício da profissão. Define-se como estrutura base de conteúdos, pelo menos, os seguintes temas: ética e deontologia profissional; responsabilidade Social; a missão da OE.

O Engenheiro Estagiário não pode ser admitido como membro efectivo da Ordem dos Engenheiros sem que tenha obtido, previamente, o certificado acima referido.

##### Outras acções de Formação

A frequência de acções de formação complementares e facultativas (quer se trate de acções organizadas pela Ordem dos Engenheiros, quer se trate de acções organizadas por outras entidades que o Engenheiro Estagiário frequente por sua iniciativa) será levada em conta na avaliação final do Estágio, de acordo com o Art. 8.º do Regulamento dos Estágios.

#### 1.5.2 Fase Prática – Procedimentos e Requisitos Gerais

##### 1.5.2.1 Estágio Formal

Na modalidade de prática formal, o Estágio terá a duração mínima de seis meses e máxima de doze meses.

A inscrição na modalidade de estágio formal é efectuada mediante *modelo de requerimento próprio* (Anexo 3) que inclui:

- Indicação da entidade onde será realizado o Estágio;



- Indicação do programa detalhado do estágio, onde conste, o tema do trabalho a desenvolver (âmbito), objectivos gerais e específicos, plano de trabalhos, abordagem/metodologia a seguir;
- Indicação do membro efectivo da Ordem que assumirá as funções de Orientador do Estagiário;
- Declaração do Orientador de aceitação do acompanhamento do estágio *e de aprovação do respectivo programa.*

### 1.5.2.2 Estágio Curricular

Na modalidade de prática curricular, o Estágio terá a duração de pelo menos doze meses até ao máximo de vinte e quatro meses.

A inscrição na modalidade de estágio curricular é efectuada mediante *modelo de requerimento próprio* (Anexo 3) que inclui:

- Indicação da área de actividade em que se irá desenvolver o Estágio
- Indicação do programa previsional do Estágio, incluindo uma apresentação sucinta dos objectivos do mesmo
- Indicação da entidade onde terá início o Estágio
- Indicação do membro efectivo da Ordem que assumirá as funções de Orientador do Engenheiro Estagiário
- Declaração do Orientador de aceitação do acompanhamento do estágio e de aprovação do respectivo programa.

## 2. ORIENTAÇÕES PARA O ESTAGIÁRIO

### 2.1 Deveres do Engenheiro Estagiário

Para além dos previstos no Estatuto da Ordem dos Engenheiros, o Engenheiro Estagiário está obrigado ao cumprimento dos deveres seguintes:

- Participar nas acções de formação obrigatórias
- Respeitar as recomendações do Orientador, sempre que aplicável
- Guardar respeito e lealdade para com o Orientador
- Prestar todas as informações que lhe sejam solicitadas pelos órgãos próprios da Ordem sobre o modo como está a decorrer o Estágio



- Cumprir com zelo e competência as suas obrigações para com a entidade onde estiver a realizar o Estágio

### 2.2 Relatório Final de Estágio

#### Disposições gerais

No final do Estágio, com as prorrogações previstas em 5.3, o Engenheiro Estagiário tem dois meses para apresentar o relatório das actividades desenvolvidas.

O não cumprimento deste prazo, sem justificação devidamente fundamentada, implica a suspensão do estágio. Nos casos em que o incumprimento resulte de motivos justificados e aceites pelo CDRN, será concedida ao Estagiário uma prorrogação de dois meses para apresentação do relatório.

No caso do Engenheiro Estagiário não entregar o relatório no prazo da prorrogação referida, o mesmo é informado que a sua inscrição será automaticamente cancelada no prazo de dois meses.

A reinscrição ou reactivação obriga ao pagamento de novas taxas e à realização de novo estágio.

O relatório deve ter a estrutura tipo adaptada à respectiva modalidade de estágio, formal ou curricular.

#### Elaboração do Relatório

O relatório é obrigatoriamente elaborado, na sua totalidade, em língua portuguesa.

O relatório deve ser organizado de forma clara e sistemática, procurando descrever o percurso de formação do candidato, com ênfase para os elementos da sua integração no mundo profissional e, no caso particular da prática formal, os elementos relevantes do trabalho específico realizado com intervenção directa do Estagiário.

O relatório final deve ser elaborado segundo a estrutura adequada à modalidade estágio respectiva. O estilo narrativo a utilizar deve ser coerente do princípio ao fim do trabalho, de preferência no estilo impessoal (exemplo “fez-se”; “decidiu-se”)

### 2.3 Relatório de Estágio Formal<sup>(1)</sup> ou Curricular

(1) - aplicável só no caso de Estágio Formal

A organização do relatório de Estágio deve obedecer à seguinte estrutura base:

#### a) Apresentação

##### a1) Conteúdo

- Encadernação definitiva e paginada. As páginas serão numeradas no canto inferior direito com o número da página e o total de páginas do relatório, não contabilizando os anexos (exemplo: 5/25).



- Folha de rosto com descrição do título do Estágio (conforme Anexo 4).
- Índices de capítulos, fotografias, gráficos, quadros e tabelas. Os capítulos divididos em subcapítulos que deverão ser apresentados com numeração encadeada, contextualizando a progressividade do trabalho.
- As fotografias, imagens, gráficos, quadros e tabelas deverão ter um adequado enquadramento no texto e serem devidamente identificadas e comentadas.
- Identificação clara dos elementos do relatório que não sejam da autoria do candidato, com adequada ligação à bibliografia. Os anexos serão os necessários para complementar o relatório e são entendidos dessa forma (desenhos, resultados de ensaios, etc.). As siglas e abreviaturas devem constar de um anexo.
- Deve ser evitada a apresentação de elementos não imprescindíveis à compreensão do trabalho efectuado (se necessário, deve apresentar-se apenas estratos ou imagens sobre os quais existe trabalho desenvolvido).
- Apresentação da bibliografia e trabalhos consultados

### a2) Formato

- Salvo excepções devidamente fundamentadas, previamente validadas pelo CRC, o relatório terá entre 30 e 75 páginas e os anexos relacionados com a parte descritiva do estágio não deverão exceder as 10 folhas. As peças desenhadas a apresentar, caso existam, deverão ser as estritamente necessárias para permitir a percepção da natureza e dimensão dos trabalhos realizados.
- As datas devem ser apresentadas de forma completa e abreviada (exemplo: 26/03/2011).
- No texto do relatório, serão utilizadas as seguintes configurações:
  - *páginas redigidas num só lado de folhas brancas de papel A4.*
  - *letra tipo Times New Roman (ou Arial), estilo Normal e tamanho 12.*
  - *espaçamento entre linhas: 1,5 espaços.*
  - *margem superior: 3,5 cm.*
  - *margem inferior: 2,0 cm.*
  - *margem esquerda: 3,0 cm.*
  - *margem direita: 1,5 cm.*
  - *no cabeçalho, em letra tipo Times New Roman (ou Arial), estilo Normal e tamanho 10, constará:*



- *na primeira linha e centrado – ORDEM DOS ENGENHEIROS – REGIÃO... (respectiva região NORTE / CENTRO / SUL / AÇORES / MADEIRA).*
- *na segunda linha, do lado esquerdo – Colégio de Engenharia... (respectivo colégio).*
- *na segunda linha, do lado direito – Relatório n.º ...*

*- no rodapé, em letra tipo Times New Roman (ou Arial), estilo Normal e tamanho 10, constará em linha única:*

- *do lado esquerdo o nome completo do Estagiário.*
- *Do lado direito o n.º de páginas / n.º total de páginas do relatório.*

### b) Estrutura organizativa

- O relatório deve apresentar estrutura coerente, de modo a constituir um conjunto integrado e não uma mera colectânea de trabalhos sem interligação.
- Como sugestão, os assuntos poderão ser agrupados nos seguintes itens, sem prejuízo de o relatório poder abordar ou não outras questões aqui não referenciadas:

### Índice Geral

- O índice será de dois níveis (capítulos e subcapítulos)

### Capítulo 1. Introdução

- 1.1 – Apresentação do Candidato (Estagiário)
- 1.2 – Apresentação do Orientador de Estágio
- 1.3 – Objectivos do Estágio e tempo de duração
- 1.4 – Apresentação da(s) empresa(s)/entidade(s) onde se realizou o Estágio
- 1.5 – Caracterização do enquadramento onde se realizou o estágio (obra, indústria, estabelecimento, serviço, projecto)
- 1.6 – Resumo do trabalho realizado
  - 1.6.1 – Descrição resumida do Estágio: tema<sup>(1)</sup>, local, dimensão, meios, prazos, formação, matérias abordadas e estrutura funcional em que o candidato esteve inserido

### Capítulo 2. Integração na equipa

- 2.1 – Apresentação do organograma onde figure o Candidato (Estagiário)
- 2.2 – Descrição da relação do Candidato (Estagiário) com os restantes intervenientes





---

### Capítulo 3. Trabalho realizado

- 3.1 – Descrição dos trabalhos que foram executados durante o Estágio
- 3.2 – Apresentação de uma tarefa acompanhada directamente
- 3.3 – Aspectos legais de enquadramento da actividade desenvolvida
- 3.4 – Apresentação de conhecimentos de Engenharia utilizados durante o Estágio
  - 3.4.1 – Componente académica (relação com matérias da licenciatura\*)
  - 3.4.2 – Conhecimentos adquiridos em cursos ou acções de formação frequentados (no contexto do Estágio ou outro)
  - 3.4.3 – Conhecimentos complementares obtidos a partir da legislação em vigor, procedimentos no local de Estágio, tecnologias inovadoras implementadas, projectos em desenvolvimento, etc.
  - 3.4.4 - Descrição das actividades e tarefas realizadas, sua localização no tempo, explicitando de forma clara o grau de envolvimento nas mesmas (referências a situações concretas, problemas surgidos, dificuldades experimentadas)
  - 3.4.5 - No caso da modalidade de prática formal<sup>(1)</sup>, descrição clara e objectiva do(s) trabalho(s) tema do estágio, com desenvolvimento e apresentação dos resultados obtidos
  - 3.4.6 - Referência a condicionantes de natureza legal, deontológica, económica, ambiental, social, de segurança e de gestão em geral, com que se deparou no decurso do Estágio e como as enfrentou ou resolveu

### Capítulo 4. Controlo desenvolvido<sup>(1)</sup> (relativo ao trabalho desenvolvido)

- 4.1 – Controlo da Qualidade
- 4.2 – Controlo de Prazos / Planeamento
- 4.3 - Controlo de Custos / Produção
- 4.4 – Controlo da Segurança e Análise de Risco
- 4.5 – Controlo Ambiental

### Capítulo 5. Conclusões

- 5.1 – Comentário geral acerca do Estágio
  - 5.1.1 Análise dos resultados obtidos face aos objectivos e às expectativas iniciais, realçando os aspectos mais relevantes da aprendizagem adquirida;
- 5.2 – Comentário aos ensinamentos recebidos durante a licenciatura\* e em particular sobre a sua relevância para a realização do Estágio.
- 5.3 – Perspectivas de trabalho futuro
- 5.4 – Referência a livros técnicos e a outra bibliografia consultada durante o Estágio



### Anexos

Reunião dos elementos relevantes para a compreensão das conclusões ou dos resultados obtidos e que não sejam passíveis de inserir na parte descritiva do relatório.

#### **2.4 Documentação a apresentar no final do estágio**

No final do Estágio, o Engenheiro Estagiário deverá proceder à entrega, para avaliação, de um processo que incluirá os seguintes documentos:

- Relatório final de Estágio, conforme a modalidade e a respectiva estrutura aplicável, visado e informado pelo Orientador.
- Curriculum Vitae
- Parecer do Orientador (ou dos orientadores no caso de se ter verificado alteração na orientação no decurso do estágio), sobre a forma como decorreu o Estágio.
- Declaração(ões) da(s) empresa(s)/entidade(s) de acolhimento, comprovativa(s) da realização do estágio e do período de tempo abrangido pelo mesmo.
- Certificado de frequência e de aproveitamento no Curso de Ética e Deontologia Profissional, ou de outras acções de formação de carácter obrigatório.
- Outros documentos que o candidato considere pertinentes.

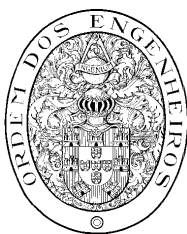
Nota: O Estagiário deverá entregar todos os documentos do processo de estágio em suporte de papel, acompanhados de uma cópia em suporte digital de todo o processo.

### **3. ORIENTADOR DE ESTÁGIO**

#### **3.1 Requisitos**

O Orientador deve ter um mínimo de cinco anos de exercício profissional e de inscrição na Ordem dos Engenheiros, pertencer à mesma Especialidade do Engenheiro Estagiário (*salvo excepções devidamente fundamentadas*), e não pode ter no seu registo disciplinar qualquer pena superior à Advertência. Comprováveis através de envio de curriculum vitae actualizado e avaliado pelo CRC.

- Tanto na modalidade de prática formal como curricular, o Orientador deve pertencer (*salvo excepções devidamente fundamentadas*) à mesma entidade onde se vai realizar o estágio.
- Em caso de mudança de empresa ou entidade, no decurso do período de estágio curricular, o Engenheiro Estagiário poderá propor novo Orientador, devendo esta alteração ser aprovada pelo CRC.



*Em situações excepcionais, e se por razões devidamente fundamentadas, o Engenheiro Estagiário não tiver a possibilidade de indicar um Orientador que assegure o acompanhamento do estágio curricular, poderá solicitar ao CRC a indicação de um membro efectivo para o efeito. Se esta solicitação for entendida pertinente e justificada, e mediante as disponibilidades manifestadas por membros da Ordem que preencham os requisitos exigidos para Orientador, o CRC poderá proceder à nomeação requerida pelo candidato.*

*Os processos de orientação de estágio serão objecto de registo no cadastro dos membros orientadores, tendo em vista a sua valorização em sede de qualificação profissional.*

### **3.2 Funções e Deveres do Orientador**

A aceitação do acompanhamento do Estágio, vincula o Orientador ao cumprimento dos seguintes deveres:

- Orientar e informar o Engenheiro Estagiário durante todo o tempo de formação, nomeadamente aconselhando-o e esclarecendo-o sobre o exercício da profissão e o cumprimento das respectivas regras éticas e deontológicas;
- Cumprir as formalidades regulamentares inerentes à realização do Estágio;
- Encaminhar a actividade do Engenheiro Estagiário, sendo o principal responsável pela orientação e direcção do exercício profissional do Estagiário;
- Apreciar a aptidão técnica, idoneidade ética e deontológica do Estagiário para o exercício da profissão;
- No final do Estágio ou após o término das suas funções, o Orientador elaborará o seu parecer sobre o desempenho do Estagiário, no prazo máximo de 30 dias.
- O parecer sobre o desempenho do estagiário abordará os seguintes aspectos (sem prejuízo de outros que o orientador considere relevantes):
  - *Condições de realização do estágio*
  - *Integração de conhecimentos escolares*
  - *Integração e formação profissional*
  - *Capacidade de integração em equipa*
  - *Espírito de iniciativa e capacidade de inovação*
  - *Sentido de responsabilidade e afirmação*
  - *Percepção das condicionantes económicas, legais, ambientais e humanas*
  - *Perfil cultural e humano*
  - *Conclusão sobre a aptidão para o ingresso a membro efectivo*



### 4. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

#### 4.1 DISPOSIÇÕES GERAIS

Em qualquer das modalidades de estágio, a avaliação é feita pelo CRC respectivo, com base nos seguintes elementos:

- Relatório de Estágio
- Currículo do Engenheiro Estagiário
- Acções de formação comprovadamente realizadas com aproveitamento
- Parecer do Orientador
- Entrevista pessoal

O resultado da avaliação do Estágio poderá ser um dos três seguintes:

- Não Aprovado
- Aprovado
- Aprovado Com Distinção.

*Será atribuída ao estágio, uma classificação numérica numa escala de 1 a 5 valores.*

Em caso de não aprovação, o Engenheiro Estagiário é informado sobre as condições de readmissão ao estágio, designadamente sobre as reformulações e as acções necessárias para suprir as lacunas ou deficiências apresentadas, bem como dos respectivos prazos para a sua realização. Em situações em que tal se justifique, o CRC poderá determinar a necessidade da repetição do Estágio.

Da decisão de não aprovação do Estágio cabe recurso para o CDR.

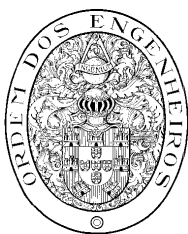
Os resultados da avaliação serão comunicados ao interessado, ao Orientador e ao CDR.

As avaliações dos estágios deverão estar concluídas no prazo de dois meses após a entrega pelo Engenheiro Estagiário de todos os elementos necessários.

#### 4.2 ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de Estágio, incluindo a realização da entrevista pessoal, é efectuada por membros efectivos da Ordem, indicados pelo CRC.

Os avaliadores devem ter um mínimo de cinco anos de exercício profissional e de inscrição na Ordem dos Engenheiros como membros efectivos e devem pertencer à mesma Especialidade do



## Guia de Estágios

Engenheiro Estagiário, e não pode ter no seu registo disciplinar, referente aos últimos 5 anos, qualquer pena superior à advertência.

*Para a classificação do estágio existe uma matriz que contém os mesmos parâmetros de apreciação, mas com ponderações diferentes consoante se trate de prática curricular ou formal, para ter em conta a especificidade de cada uma das modalidades. Da atribuição de pontuações aos diferentes parâmetros resulta uma classificação numa escala de 1 a 5 valores.*

<b>Parâmetro de Avaliação</b>	<b>Curricular</b>	<b>Formal</b>
	<b>Peso/20,0</b>	<b>Peso/20,0</b>
Parecer do Orientador	2,0	3,0
Conteúdo Técnico do Relatório	2,0	3,5
Redacção e Apresentação Formal do Relatório	2,0	2,0
Condições de Realização do Estágio	1,5	1,0
Complexidade do Trabalho Desenvolvido	1,5	1,5
Criatividade e Inovação	1,5	1,5
Sentido de Responsabilidade	2,0	2,0
Integração dos Conhecimentos Escolares	2,0	2,0
Formação Contínua	2,0	1,5
Integração Profissional; Perspectiva da Profissão; Capacidade de Integração em Equipa; Capacidade de Liderança; Percepção das Condicionantes Económicas, Legais, Ambientais, Humanas, de Gestão e de Segurança	2,5	1,0
Perfil Cultural e Humano	1,0	1,0

As pontuações parciais a atribuir aos diferentes parâmetros que compõem as matrizes de apreciação deverão resultar duma avaliação que tenha em consideração a análise do relatório e as indicações recolhidas na entrevista.

Pretende-se, com estas duas componentes complementares de apreciação, obter um juízo sustentado e o mais objectivo possível sobre o estágio, que possibilite uma avaliação criteriosa e com o nível de exigência adequado à dignidade que o processo de atribuição da categoria de membro efectivo deverá ter.

A correspondência entre a classificação que decorre do preenchimento da matriz de apreciação e o resultado qualitativo da avaliação do estágio é a seguinte:



- *< 2,5 valores – Não Aprovado*
- *≥ 2,5 e < 4,0 valores – Aprovado*
- *≥ 4,0 valores – Aprovado com Distinção*

A avaliação final dos estágios a apresentar pelos avaliadores incluirá a Matriz de Apreciação do Estágio devidamente preenchida, acompanhada de um parecer complementar.

O parecer deverá constituir uma apreciação global ao processo do Estágio, incluirá observações e comentários específicos que sustentem as classificações constantes da matriz de apreciação e poderá abordar os parâmetros de avaliação (sem prejuízo de outros que o avaliador considere relevantes), designadamente:

- *Condições de realização do estágio*
- *Integração de conhecimentos escolares*
- *Integração e formação profissional*
- *Capacidade de integração em equipa*
- *Espírito de iniciativa e capacidade de inovação*
- *Sentido de responsabilidade e afirmação*
- *Percepção das condicionantes económicas, legais, ambientais e humanas*
- *Perfil cultural e humano*

Os elementos de apreciação elaborados pelos avaliadores são apresentados ao CRC (Anexo 5) que, em função da análise dos mesmos, decidirá sobre a avaliação final do Estágio.

### 4.3 ENTREVISTA

A entrevista tem por objectivo apreciar a preparação deontológica e técnica do engenheiro Estagiário para o exercício da profissão.

A entrevista é obrigatória, destinando-se a esclarecer o relatório e a melhor aquilatar a preparação do Estagiário. A dispensa da entrevista poderá apenas ser considerada em situações excepcionais, devidamente justificadas, que serão objecto de análise e de autorização por parte do CRC.

A entrevista será efectuada pelo Avaliador. Em casos devidamente fundamentados, o CRC poderá indicar outro elemento nomeado de entre os seus membros para desenvolver a respectiva entrevista.

A entrevista será realizada, salvo situações excepcionais devidamente justificadas, nas instalações da Ordem dos Engenheiros (delegações regionais ou secções distritais).

A entrevista deverá abordar os seguintes pontos:



- Apreciação do Relatório
- Validação da autoria do Relatório
- Apreciação das insuficiências do Relatório
- Esclarecimento de aspectos formais/técnicos do Relatório
- Aspectos relacionados com o exercício da profissão, nomeadamente integração profissional, experiência na actividade desenvolvida, perspectiva global da profissão, etc.

A marcação da data e hora da entrevista será feita, pelos serviços da Ordem dos Engenheiros, por telefone, e-mail ou carta, com uma antecedência mínima de 15 dias. O adiamento da data da entrevista, deverá ser objecto de pedido do estagiário ao CRC, efectuado com uma antecedência mínima de 48 horas. A não comparência do Engenheiro Estagiário à entrevista, sem justificação adequada e aceite pelo CRC, relevará na apreciação do estágio.

#### 4.4 QUADRO RESUMO RELATIVO ÀS MODALIDADES DE ESTÁGIO

A entrevista tem por objectivo apreciar a preparação deontológica e técnica do engenheiro Estagiário

Modalidade	Admissão	Prazo	Orientador	Formação Obrigatória	Relatório Final	Entrevista
<b>Estágio Formal</b>	Opção do candidato (Relevância Científica e/ou Técnica)	Mínimo 6 meses e Máximo 12 meses	Sim	Ética e Deontologia Profissional	Sim (conforme 2.3)	Sim
<b>Estágio Curricular</b>	Opção do candidato	Mínimo 12 meses e Máximo 24 meses	Sim	Ética e Deontologia Profissional	Sim (conforme 2.3)	Sim



### 5. CONDICIONALISMOS DO ESTÁGIO

#### 5.1 MUDANÇA DE REGIÃO

No caso de transferência do Engenheiro Estagiário para outra Região ou Secção Regional, após prévia aprovação do CRC de acolhimento, o CRC de origem tem que fazer a avaliação intercalar do estágio até à transferência.

Compete ao CRC para onde o estagiário foi transferido, atendendo ao tempo de estágio já decorrido e aos condicionalismos da sua prestação, decidir da continuação ou não do mesmo Estágio na modalidade de Estágio Formal, caso seja esta a opção do Estagiário, tendo em conta que a duração deste não deve ser inferior a seis meses nem superior a doze meses.

As taxas, encargos e quotas pagas pelo Engenheiro Estagiário na Região ou Secção de origem serão tidos em conta para efeitos de acerto de contas entre Regiões e Secções.

#### 5.2 MUDANÇA DE MODALIDADE OU DE ÁREA

O CRC pode, a requerimento fundamentado do interessado, aceitar a mudança de modalidade da fase prática do Estágio ou, dentro da modalidade de Prática Formal, da área do Estágio.

O requerimento referido tem que ser feito antes de decorrida metade do prazo de estágio.

#### 5.3 PRORROGAÇÃO DO ESTÁGIO

A requerimento fundamentado do interessado o estágio pode ser prorrogado por duas vezes, não podendo, no entanto, o período total da prorrogação ultrapassar os doze meses.

Compete ao CRC apreciar e decidir do requerimento de prorrogação.

O indeferimento de prorrogação do Estágio Formal implica a passagem a Estágio Curricular.

#### 5.4 SUSPENSÃO DO ESTÁGIO

São motivos de suspensão automática do Estágio:

- *Aplicação de sanção disciplinar*
- *Situações de incumprimento referenciadas neste Guia e no Regulamento de Estágios*





O Engenheiro Estagiário, em requerimento fundamentado, pode solicitar a suspensão voluntária do Estágio. Entre outros, são motivos de suspensão voluntária, a situação de desemprego, e a doença.

Compete ao CDR decidir sobre a suspensão do estágio ouvido o respectivo CRC.

A suspensão do estágio implica a suspensão de direitos e deveres do Engenheiro Estagiário.

As condições de revogação da suspensão, em qualquer dos casos (suspensão automática ou voluntária), incluindo o pagamento de taxas, são as que se encontram estabelecidas na “Norma do Regime de Suspensão de Membro Efectivo” aprovada pelo CDN em 9 de Abril de 2008.

### **5.5 CONTAGEM DO TEMPO**

O tempo de estágio começa a contar a partir da data de inscrição como membro estagiário.

Consideram-se aprovadas para o efeito, o local, a área e o orientador que forem indicados pelo candidato se este não receber notificação em contrário no prazo de 15 dias após a entrega da documentação para admissão como membro estagiário.

Na passagem de prática formal para curricular, considera-se todo o tempo decorrido como prática formal.

O tempo decorrido até à suspensão do estágio contará na totalidade para efeitos de prática curricular e, se tiver decorrido mais de metade do tempo fixado para o Estágio com prática formal, o CRC decidirá, aquando do seu reinício, tendo em conta as condições de prestação, da continuidade do Estágio naquela modalidade.

O avaliador utiliza para apreciação os impressos OERx/O-nn – Apreciação de Estágio.